



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SALINAS SOBRE A LEISHMANIOSE

Autores: THALÍA CECILLI CUSTÓDIO E SILVA, MARCOS VINICIUS RAMOS ALFONSO, MARY ANA PETERSEN RODRIGUEZ, MARIANA RABELO MADUREIRA, MARIANY FERREIRA, JOÃO PAULO SOARES, TALITA NAYARA SILVA SANTOS

Introdução

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por um protozoário, transmitida pelo flebotomíneo *Lutzomía longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha, devido suas características e coloração (FARIA e ANDRADE, 2012; SOARES et al., 2017).

Os casos positivos de leishmaniose só têm aumentado no decorrer dos anos, tanto em seres humanos quanto em animais, existindo vários reservatórios da doença e, dentre eles o cão, que é considerado muitas vezes o principal responsável por tal doença por estar associado com a disseminação dessa zoonose (FRANÇA-SILVA et al., 2003; CASTRO-JÚNIOR et al., 2014).

Devido a região Norte de Minas Gerais ser considerada uma área endêmica da doença (FRANÇA-SILVA et al., 2003; CASTRO-JÚNIOR et al., 2014), se faz necessário quantificar o nível de conhecimento da população dessa região sobre o que causa a leishmaniose, suas formas de infecção, prevenção, controle e tratamento, uma vez que não há trabalhos voltados para este tema nessas localidades, e esses são necessários para a tomada de medidas de prevenção. A cidade de Salinas por estar localizada no Norte de Minas Gerais se torna uma das regiões para esse estudo. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o nível de conhecimento da população de Salinas sobre a leishmaniose.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado na cidade de Salinas, localizada ao Norte de Minas Gerais, no período de abril a agosto de 2018. Um questionário estruturado contendo 16 questões abertas e fechadas (Tabela 1) sobre o tema leishmaniose foi aplicado a 100 moradores que eram abordados aleatoriamente nas ruas da cidade. No momento da abordagem foi explicado ao entrevistado o intuito do trabalho e, posteriormente, perguntado sobre o possível interesse deste em participar da pesquisa.

As respostas foram tabuladas no Microsoft Excel e em seguida obtidas as frequências absolutas (N) e relativas (%) para as respostas dadas pelos entrevistados para cada uma das alternativas das questões analisadas. Esta análise teve caráter descritivo.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa estão apresentados na Tabela 1. Cerca de 97,72% dos entrevistados encontravam-se em situação de baixa renda, com 48,00% recebendo até dois salários mínimos e 46,00% desempregados. Além de caracterizar uma população jovem (61,00% abaixo de 35 anos), esses indivíduos possuíam média ou pouca escolaridade, com 25% apresentando apenas ensino fundamental; 43,00% ensino médio e 52,00% ensino superior. Esses valores demonstram um baixo nível socioeconômico da população estudada. Segundo Bevilacqua et al. 2001, as populações que mais sofrem com a leishmaniose são as de baixo nível de instrução e poder aquisitivo reduzido. A educação em saúde, praticada atualmente em diversos momentos durante a formação estudantil, tem forte potencial de controle epidemiológico, com isto, a limitação gerada pela escolaridade reduzida, resulta em uma mínima prática preventiva (BORGES et al., 2008), o que foi constatado diante da maioria dos entrevistados desta pesquisa, os quais não optaram pela opção correta de prevenção e também de controle da doença.

A maior parte dos entrevistados possuía pelo menos um animal (66,00% cães e 42,00% gatos), o que pode justificar o fato de 71% dos entrevistados saberem o nome científico dessa zoonose (*Leishmaniose*). Corroborando Gama et al. 1998, os quais demonstraram em estudo que, apesar do baixo nível socioeconômico da população de uma área endêmica do estado do Maranhão, esta conhecia a leishmaniose pelo seu contexto popular.

Apesar de praticamente a metade dos entrevistados (46%) ter conhecimento que o vetor da *Leishmaniose* é o flebotomíneo, apenas uma pequena parte (32%) informou saber que o vetor da *Leishmaniose* se prolifera em matérias em decomposição, sendo que 51% afirmaram que o flebotomíneo se prolifera em água. Isso representa um certo desconhecimento sobre a forma de proliferação da *Leishmaniose*, refletindo no controle incorreto do vetor favorecendo, assim, a sua proliferação e disseminação, pois a população não tem conhecimento que o vetor se multiplica em matérias orgânicas em decomposição tais como frutos, folhas, fezes, dentre outros (FARIA e ANDRADE, 2012).

Sobre os reservatórios do patógeno, 62,00% responderam que apenas os cães são os reservatórios da *Leishmania*, 18,00% disseram ser os homens e apenas 12,00% afirmaram que os reservatórios são apenas os mamíferos. Estudos realizados por Soares (2012) e Marques (2008), relatam que já foram encontradas formas da *Leishmaniose* em equinos, cães, gatos, animais silvestres, dentre outras espécies animais. Segundo Gama et al. (1998), 86,80% da população das três áreas endêmicas estudadas do Município de Codó (Áreas periurbanas: Maracanã - e Vila Nova/Bom Viver - e Área rural) apontaram apenas o cão como envolvido na cadeia epidemiológica da doença. Mamíferos em geral, principalmente os marsupiais, edentados, quirópteros e canídeos silvestres também podem ser portadores do vetor especialmente em zonas rurais e, na zona urbana, os gatos também compõem essa lista (MARQUES JUNIOR et al., 2012). Desta forma, a falta de informação da população gera conceitos errados sobre os cães no contexto desta zoonose (ZUBEN, 2016). Este dado se torna preocupante uma vez que certas medidas de controle envolvendo estes animais podem ser tomadas erroneamente, como a eutanásia. Este fato se agrava quando 55,00% dos entrevistados apontam este método como o correto para o controle da doença. Segundo trabalho realizado por Marcon (2011), cães que foram diagnosticados com *Leishmaniose*, podem ser tratados e apresentarem melhora clínica da doença, até mesmo em alguns casos, após o tratamento, o animal apresentar resultados negativos para a presença do protozoário. Isso pode ocorrer devido aos medicamentos utilizados para o controle da *Leishmaniose*, fazendo com que a titulação dos anticorpos para a doença diminuam, devido a redução da carga parasitária.

Com relação aos sintomas da leishmaniose, apenas 7,00% demonstraram ter conhecimento sobre a sintomatologia demonstrada pelo cão com *Leishmaniose* cutânea e 6,00% conheciam os sintomas da *Leishmaniose visceral*, sendo que os cães diagnosticados com a *Leishmaniose* cutânea apresentam os seguintes sintomas: coceira, ferimento nas orelhas, extremidades, perda de pelos, onicogribose, apatia, úlceras na pele, entre outras, já os sintomas apresentados pelos cães diagnosticados com a *Leishmaniose visceral* são: aumento do baço, sangramento nas fezes, aumento das glândulas, emagrecimento, entre outras (MARTINS E LIMA, 2013; MONTANHA et al., 2013).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Apesar de Salinas estar em uma área endêmica para a leishmaniose, 28,00% dos entrevistados não tem conhecimento disso. Aliado a este fato, apenas 26,00% apontam a redução do lixo (matéria orgânica) como a forma de se realizar o controle da doença, sendo que a falta de conhecimento sobre a melhor forma de se realizar o controle da mesma pode ocasionar aumento na sua proliferação.

Apenas uma pequena parte dos entrevistados (25,00%) aponta a associação da vacina com o repelente como forma de prevenção, demonstrando o desconhecimento da maioria da população sobre a importância de utilizar mais de um tipo de proteção contra a leishmaniose.

Considerações finais

Conclui-se que em Salinas o nível de conhecimento da população em relação à leishmaniose se restringe a informações superficiais sobre a doença e a atitudes preventivas inespecíficas, o que dificulta a implementação eficiente de práticas de controle da leishmaniose.

Agradecimentos

À FAPEMIG, pelo auxílio com bolsa de estudo.

As pessoas que aceitaram participar da pesquisa.

Referências

- BEVILACQUA P. D. et al. Urbanização da leishmaniose visceral em Belo Horizonte. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. 2001; 53:1-8.
- BORGES, B. K. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 777-784, 2008.
- CASTRO-JÚNIOR, J. G. et al. Evidence of Leishmania (Leishmania) infantum infection in dogs from juiz de fora, minas gerais state, brazil, based on immunochromatographic Dual-path Platform (DPP®) and PCR assays. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v.56, n.3, p.225-229, mai-jun, 2014
- FARIA, A. R.; ANDRADE, H. M.; Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina: grandes avanços tecnológicos e baixa aplicação prática. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v.3, n.2, p.47-57, 2012.
- FRANÇA-SILVA, J.C.; DA COSTA, R. T.; SIQUEIRA, A. M.; MACHADOCOELHO, G. L.; DA COSTA, C. A.; MAYRINK, W.; VIEIRA, E. P.; COSTA, J. S.; GENARO, O.; NASCIMENTO, E. Epidemiology of canine visceral leishmaniasis in the endemic area of Montes Claros Municipality, Minas Gerais State, Brazil. *Veterinary Parasitology*, v.111, n. 2-3, p.161-173, 2003.
- GAMA, Mônica Elinor Alves. et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, p. 381-390, 1998.
- MARQUES JUNIOR, A. P. et al. Leishmaniose Visceral. *Cadernos Técnicos De Veterinária E Zootecnia*. Belo horizonte, n. 63, 2012.
- MARTINS, G. A. S.; LIMA, M. D. Leishmaniose: do diagnóstico ao tratamento. *Revista Enciclopédia Biosfera*, v.9, n.16; p.2556-2569, 2013.
- MONTANHA, F. P.; AZEVEDO, M. G. P. FERNANDES, T. S.; OSHIMA, T. M.; REMUSZKA, R. D. M.; SANTOS, M. M. Leishmaniose canina – Relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v.11, n.20, janeiro, 2013.
- ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALÍSIO, Maria Rita. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e00087415, 2016.

Tabela 1. Número de pessoas (N) e porcentagem das respostas obtidas (%) na aplicação do questionário sobre leishmaniose na população da cidade de Salinas-MG.



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

1- Qual animal você possui?	N	(%)	8- Quais são os reservatórios da Leishmania?	N	(%)
Cão	66	66,00%	Homem	18	18,00%
Gato	42	42,00%	Cão	62	62,00%
Outros	1	1,00%	Mamíferos	12	12,00%
Não possui	0	0,00%	Não sei	5	5,00%
2- Qual é sua idade?			Nenhuma	3	3,00%
Ate 25	61	61,00%	9- Quais são as formas de infecção da Leishmaniose?		
25-35	33	33,00%	Cutânea	21	21,00%
35-45	6	6,00%	Visceral	11	11,00%
45-55	0	0,00%	Cut + Vis	31	31,00%
Acima 55	0	0,00%	Não sei	37	37,00%
3- Qual o seu nível de escolaridade?			10- Quais os sintomas nos cães da Leishmaniose cutânea?		
Fundamental	25	25,00%	Sei	7	7,00%
Medio	43	43,00%	Não sei	93	93,00%
Superior	52	52,00%	11- Quais os sintomas nos cães da Leishmaniose visceral?		
Pos	0	0,00%	Sei	6	6,00%
Ms - Dr.	0	0,00%	Não sei	94	94,00%
4- Qual sua faixa salarial?			12- Existe cura da Leishmaniose?		
1 salario	48	48,00%	Sim	39	39,00%
2 salarios	7	7,00%	Não	45	45,00%
3 salarios	0	0,00%	Não sei	16	16,00%
4 ou mais	0	0,00%	13- Você esta em uma area endêmica da leishmaniose?		
Desempregado	45	45,00%	Sim	53	53,00%
5- Você sabia que o nome científico do calazar é Leishmaniose?			Não	28	28,00%
SIM	71	71,00%	Não sei	19	19,00%
NAO	29	29,00%	14- Quais são as formas de controle da Leishmaniose?		
6- Qual o agente transmissor da Leishmaniose?			Eutanasia	55	55,00%
Cão	37	37,00%	Reduzir lixo	26	26,00%
Mosquito	46	46,00%	Não sei	19	19,00%
Outros	9	9,00%	15- Você sabia que existe vacina que previne a Leishmaniose em cães?		
Não sei	9	8,00%	Sim	58	58,00%
7- Quais são as formas de multiplicação do vetor?			Não	42	42,00%
Agua	51	51,00%	16- Quais as formas de prevenção da Leishmaniose?		
Orgânica	32	32,00%	Repelentes	35	35,00%
Nãosei	17	17,00%	Vacinas	27	27,00%
			Ambas	25	25,00%
			Não sei	13	13,00%